

A PRODUÇÃO MINERAL BAIANA COMERCIALIZADA – RESULTADOS E PERSPECTIVAS

Cláudio Rosato^{1 2}; Ana Cristina Franco Magalhães¹; Hélio Gamalho Vasconcellos^{1 3}; Heli Sampaio Filho¹

¹ SICM/DIMIN; ² UFBA; ³ CBPM

O ano de 2011 foi marcado por quedas nas cotações das principais commodities minerais negociadas na Bolsa de Londres. Alumínio, zinco, cobre, etc., acumularam em média, quedas de 23% nas suas cotações. Como consequência, a economia mineral baiana sofreu oscilações significativas ao longo do ano por conta da crise econômica mundial. Em contrapartida, a Produção Mineral Brasileira, deverá alcançar, segundo projeções do IBRAM, o nível de US\$50 bilhões, superando em 28% a produção de 2010, devendo-se este, em grande parte, ao crescimento de 23,4% na produção de ferro. O DNPM divulgou em fins de dezembro os resultados do Anuário Mineral Brasileiro, versões 2007 a 2010, com dados da PMB dos anos 2006 a 2009. Pelos números apresentados a PMB saltou de R\$ 31,5 bilhões em 2005 para R\$ 52,4 bilhões em 2009, crescendo 13,6% ao ano no período. Tais resultados são devidos, principalmente, à PMB oriunda de Minas Gerais (41,45%), Pará (23,32%), São Paulo (7,39%), Goiás (6,23%) e Bahia (3,81%) que, juntos, responderam por 82,22% da PMB em 2009. A Bahia deverá alcançar a 4ª colocação nacional nos próximos anos e a entrada do níquel na produção mineral baiana será o grande diferencial para se atingir essa posição no quadro nacional de produção mineral. Adicionalmente deverá incluir até 2015, importantes projetos como o de vanádio, em Maracás; o de ferro, em Caetité e o de ouro, em Santaluz, além de outros projetos de ferro ou prospectos de bauxita e de tálio, recém-descobertos no oeste do Estado. A consequência dessas ações é que foram assinados com o Governo do Estado, 12 protocolos de intenção no setor mineral com a previsão de investimentos no valor de R\$ de 3,3 bilhões e proporcionando cerca de 1.830 empregos diretos. Este bom desempenho também é refletido com a PMBC que alcançou o valor recorde de R\$ 2,1 bilhões, com um crescimento de 23,5%, em comparação a 2010. Foram extraídas 44 substâncias, destacando-se ouro, cobre, níquel, cromo, concentradas em nove empresas, responsáveis cerca de 80% da produção. Já a CFEM registrou crescimento de 26,4%, arrecadando R\$ 34,1 milhões, tendo como principais arrecadadores a Mirabela Mineração, a Mineração Caraíba, a Ferbasa, a Jacobina Mineração e a Magnesita. Para 2012 o bom desempenho das mineradoras estará associado a volumes crescentes de produção. A área de mineração terá como principais desafios operacionais a redução de custos, a garantia de investimentos eficazes, a gestão de flexibilidade e integração nas operações. O otimismo gerado com a expansão do mercado mineral se traduz em 4.796 novos requerimentos de pesquisa protocolizados junto ao DNPM. Dentre os principais bens minerais requeridos destaque para o ferro, areia, manganês, granito, ouro, cobre e níquel. As perspectivas são muito positivas, uma vez que a Bahia é um dos estados brasileiros mais bem estudados geologicamente, gozando de privilegiada posição quanto à utilização de recursos modernos de pesquisa mineral, o que permite uma melhor visualização da sua potencialidade figurando como o principal alvo de interesse para a prospecção mineral.

PALAVRAS CHAVE: PRODUÇÃO MINERAL, ECONOMIA MINERAL.